



AMANDA LOPES

O EMPREENDEDORISMO EM MEIO À PANDEMIA

TUCANO - BAHIA

2021

AMANDA LOPES

O EMPREENDEDORISMO EM MEIO À PANDEMIA

TCC II apresentado a Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - Unef como requisito avaliativo para a conclusão do curso de Administração, sob a orientação da professora Lorena Argolo.

TUCANO - BAHIA
2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS E DISCURSÕES.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

RESUMO

A pandemia mundial ocasionada pelo Coronavírus é o responsável pelo fechamento do comércio não essencial, com isolamento social as pessoas começarão a rever o modo de viver com isso as suas preferências para compras. Diante desse “novo normal” os empreendedores precisarão repensar o modo de realizar as vendas e como manter relacionamento com o cliente. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância das empresas se prepararem e planejarem durante os períodos sem crise para o futuro incerto é fator fundamental de períodos de crise onde empresas buscam ajuda junto ao governo e até mesmo redução salarial é aplicada aos funcionários, ocorrendo, em muitos casos, a demissão ou férias coletivas e afastamento por tempo indeterminado, trabalhadores informais ficam em situação ainda pior, pois tem-se, então, uma crise sanitária e econômica. A pesquisa se caracterizou de maneira quantitativa, utilizando a pesquisa descritiva para subsidiá-la.

Palavras: chave: Empreendedorismo. Pandemia. Empresas.

ABSTRACT

The global pandemic caused by Coronavirus is responsible for closing non-essential trade, with social isolation people will begin to review how to live with it their preferences for shopping. Given this "new normal" entrepreneurs will need to rethink how to carry out sales and how to maintain customer relationships. This work aims to analyze the importance of companies preparing and planning during periods without crisis for the uncertain future is a fundamental factor of periods of crisis where companies seek help from the government and even wage reduction is applied to employees, occurring, in many cases, the dismissal or collective vacation and indefinite absence, workers are even worse off, as there is then a health and economic crisis. The research was characterized quantitatively, using descriptive research to support it.

Keywords: Entrepreneurship. Pandemic. Companies

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “O empreendedorismo em meio à pandemia” visa apresentar e discorrer acerca dos diversos desafios que surgiram no meio econômico com o surgimento da pandemia de Covid-19, visto que, nesse período de pandemia que estamos vivendo ficou cada vez mais evidente e obrigou os gestores a retomar alguns conceitos já esquecidos e rever alguns considerados ultrapassados e conseqüentemente fez-se necessário criar métodos e ferramentas para se adequar ao novo contexto, onde muitas empresas passaram a realizar seus atendimentos de maneira remota aderindo ao home office e assim, cumprir os protocolos de segurança e de proteção da saúde coletiva, ocorre que muitas organizações enfrentaram dificuldades pelo fato de seus funcionários não serem familiarizados com tecnologias, ou porque muitas empresas não possuem viabilidade para promover o trabalho remoto.

A realidade exige cautela em todos os âmbitos e também traz consigo fortes problemáticas socioeconômicas além de todas preocupações ligadas à saúde dos indivíduos, pois as crises e ameaças podem direcionar os empreendedores em seu contexto a novos caminhos, onde durante esse período de isolamento e distanciamento social devido à pandemia de covid-19, os empreendedores tiveram que criar estratégias de negócios e essas oportunidades vem de encontro com o que as redes sociais podem oferecer para atrair seus clientes para compra de produtos ou serviços de forma online.

Como se sabe, a pandemia do Covid - 19 nos trouxe muitos desafios, todos são afetados, mas sabemos que muitas pequenas empresas estão se sentindo particularmente vulneráveis no momento. Diante da realidade de uma quarentena, as vendas online tornaram-se uma necessidade, bem como os serviços de delivery e em um contexto no qual nos foi vedado o contato físico, as redes sociais passaram a ser uma maneira primordial de comunicação das empresas com seus stakeholders. Diante disso, esta pesquisa tem como problema o seguinte questionamento: Quais os desafios do empreendedorismo em meio à pandemia?

Para responder a este problema fizemos uma pesquisa bibliográfica, tendo os títulos e resumos dos trabalhos foram avaliados conforme os seguintes critérios de inclusão pré-definidos para determinar a relevância do tema: (i) artigos publicados no período compreendido entre 2020 e 2021 (ii) estudos que abordassem os desafios administrativos frente a pandemia, contudo, alguns comentários de sites, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado e

artigos que não estavam em português, espanhol e inglês ou artigos que não estavam disponíveis na íntegra foram categorizados como critérios de exclusão.

Assim, este projeto apresenta um novo olhar sobre os reflexos da pandemia sobre a economia, o qual demonstra algumas potenciais ações de enfrentamento, desafios e oportunidades para o empreendedorismo inovador e as empresas de base tecnológica, além de caracterizar os principais reflexos da pandemia sobre a economia, identificando exemplos de ações de enfrentamento, desafios e oportunidades para empreendedores e pequenas empresas intensivas em conhecimento, startups, considerando as expectativas geradas por este momento de grandes transformações sociais e econômicas provocadas pela pandemia e destacar que este é um trabalho cujo objetivo é contribuir para o debate sobre as ações emergenciais e a renovação econômica pós-pandemia.

Contudo, esta pesquisa justifica-se pelo intuito de analisar quais os desafios da pandemia Covid-19 no empreendedorismo, bem como as boas práticas para o futuro, e, portanto, pretendemos abordar as mudanças pelas quais passam as instituições administrativas diante da crise instalada nos últimos tempos, observando as interconexões, sem a pretensão de esgotar o assunto, esta pesquisa analisa os efeitos da pandemia no mundo administrativo e os desafios das organizações frente à crise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os efeitos da pandemia não se limitam apenas à área de saúde pública, conforme expõe outro tema dedicado a este assunto, pois são discutidos e mensurados os efeitos da pandemia na política, no mercado de trabalho, na educação básica, em setores de prestação de serviços públicos e nas micro e pequenas empresas. Na a área de negócios, a maioria das empresas teve que deixar de lado seus planos estratégicos de 2020 para se adaptar à crise com estratégias emergentes. Os governos, seguindo estratégias bastante variadas, procuraram dar respostas à sua população e aos seus próprios problemas econômicos. No setor da educação, as estratégias de ensino e aprendizagem também tiveram que ser adaptadas e as escolas e universidades enfrentaram o desafio de implementar planos 100% virtuais (NERY, 2020).

A pandemia do novo coronavírus impactou em cheio os negócios. As micro e pequenas empresas, apesar de terem mais flexibilidade de adaptação a momentos de instabilidade como o atual, têm sentido fortemente os reflexos desta crise. Pesquisa do Sebrae Nacional revela que 89% dos pequenos negócios já enfrentam queda no faturamento. Setores que dependem muito da receita do dia a dia, como é o caso dos negócios da área de alimentação, estão tendo sérias dificuldades para se manter, necessitando de reinvenção, adaptação, remodelagem, plano de contingência, enfim, várias são as ações que este cenário de incertezas exige dos empreendedores (FGV, 2020).

Os empreendedores e gestores brasileiros já passaram por muitas crises internas e externas. Os países com economia estável e eficaz conseguem responder em pouco tempo a fatores negativos, mas países com mais fragilidades demoram para se recuperar e voltar ao status anterior à crise. O Governo e as políticas econômicas implementadas contribuem para influenciar o desempenho econômico, porém depende se são utilizadas as ações mais propícias para aquele momento (COLLIER, 2010).

Atualmente, os pesquisadores em gestão estratégica enfrentam o desafio de desenvolver estudos objetivos diante das estratégias emergentes e de curto prazo desenvolvidas nessas áreas, onde uma publicação recente de Cadernos de Regionalismo ODR (2021), abordou como a pandemia foi tratada por comunidades internacionais ao redor do mundo, como a União Europeia e o Mercosul, entre outras, e como o regionalismo poderia ou não contribuir para o enfrentamento da pandemia (MACHADO, 2020).

Assim, em um curtíssimo espaço de tempo as organizações precisaram criar métodos e ferramentas para se adequar ao novo contexto. Muitas empresas passaram a realizar seus atendimentos de maneira remota. Aderir ao home office foi a maneira de cumprir os protocolos de segurança e de proteção da saúde coletiva. Ocorre que muitas organizações enfrentaram dificuldades pelo fato de seus funcionários não serem familiarizados com tecnologias, ou porque muitas empresas não possuem viabilidade para promover o trabalho remoto (ARAÚJO, 2020).

O lockdown adotado repentinamente em grande parte dos países deixou as organizações sem um plano de contingências para a continuidade do atendimento. A pandemia também criou um grande ruído devido às barreiras de comunicação, que por falta de adequação e clareza não conseguiram instruir adequadamente os funcionários. Nunca as pessoas tiveram que exercitar a resiliência e gerar novas competências de modo tão acelerado, ao ter que atender demandas adicionais de tempo para educar e cuidar dos filhos, ao mesmo tempo em que passaram a exercer o trabalho de forma remota. Outros trabalhadores de setores considerados essenciais, tais como saúde e assistência social, segurança e alguns do atacado e do varejo foram instados a continuar trabalhando no período do isolamento social, estes passaram por outro tipo de desafio, como a sensação de insegurança diante da ameaça que se apresentava (ARAÚJO, 2020).

As experiências das pessoas que adotaram o teletrabalho e as novas tecnologias que se tornaram de uso comum podem fornecer o ponto de inflexão para mudanças na forma como trabalhamos. É certo que novos hábitos tomarão o lugar dos costumes antigos e as velhas práticas darão lugar a procedimentos modernos, conectados às ferramentas digitais e novas soluções tecnológicas. No setor privado em geral, as pessoas responderam mais rápido aos estímulos, todavia a pandemia exigiu de todas as instituições, incluindo as do setor público, respostas imediatas, relegando a segundo plano a ordem e o status quo vigentes até então, pois essas transformações também foram responsáveis por externalidades positivas, como por exemplo, a adoção de plataformas digitais de gerenciamento informacionais em substituição ao uso de documentos financeiros físicos, essas inovações geraram relações comerciais mais eficientes e seguras (ARAÚJO, 2020).

Da mesma forma, as empresas passaram a usar plataformas de treinamento para seus colaboradores, que obtiveram ganhos ao poder manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, trabalhar em horários flexíveis e economizar em deslocamentos. As empresas, por

outro lado, ganham com a redução dos custos e aumento de produtividade dos funcionários. Embora muitas empresas tenham dificuldades para melhorar seus processos, várias delas dependem de investimento e ambiente externo favorável ao empreendedorismo. Empresas situadas em países em desenvolvimento precisam do aporte de seus governos para corrigir falhas estruturais, regulatórias, tributárias, de fomento e incentivos econômico-financeiros, que permitam a atividade empresarial tanto em território nacional quanto internacional (NERY, 2020).

Para que as MPEs possam exportar, o apoio para a digitalização e internacionalização é fundamental, uma vez que todas as economias desenvolvidas digitalizaram completamente suas operações. O fortalecimento do e-commerce e marketing digital pode ser o primeiro passo para a internacionalização dessas empresas. Mas o percurso para a conquista de mercados externos requer estratégias consistentes. A construção da imagem da empresa e do produto associados à qualidade e conformidade geram a credibilidade necessária para adentrar em mercados antes mais resistentes a novos entrantes, com a mudança dos mercados globais, países grandes compradores estão mais abertos e receptivos (ALBUQUERQUE, 2020).

Todavia, uma série de requisitos são necessários, tais como: a) preços atrativos (para tanto é necessário haver redução de tarifas), b) ajustes às barreiras técnicas e sanitárias (adequação às normas), c) Políticas de sustentabilidade (selos verdes), d) convergência regulatória (unificação das creditações para aceitação nos países compradores mais exigentes). Por fim, é preciso criar uma cultura exportadora, onde exista a cooperação entre empresas, governo e sociedade, de modo a promover e desenvolver o ecossistema de internacionalização e exportação (NERY, 2020).

Com a mudança de dinâmica dos mercados globais, surge a oportunidade para novos países adentrarem nas cadeias produtivas e comerciais mundiais. Todavia é preciso observar as cadeias de valor priorizadas em cada mercado. Grandes compradores como a União Europeia valorizam certificações como a ISO, economia circular (verde) e a digitalização das operações. Países asiáticos adotaram a digitalização total e apesar de terem formado o maior bloco comercial do mundo, que abará 40% de todas as relações comerciais entre aqueles países e agregados, ainda resta oportunidades para empresas de países em desenvolvimento estabelecerem negociações com esses países (MACHADO, 2020).

Enfim, aos poucos vamos percebendo as reações do mercado e até certo otimismo com o futuro por parte das organizações que resistiram à crise, embora os reflexos ainda sejam

sentidos por muitas delas, as últimas pesquisas da OCDE (2020) mostram melhoria na confiança dos empreendedores do mundo todo e nesse novo cenário, o que deve prevalecer é a busca pela informação e assimilação das mudanças econômicas, políticas, sociais, ambientais, técnicas e tecnológicas, combinadas com esforços para as respostas rápidas e adequações organizacionais emergentes, visto que o avanço da pandemia do novo coronavírus tem aumentado os desafios para o administrador público com respostas rápidas e eficientes são cada vez mais urgentes e estimulam a busca por soluções inovadoras, experimentais e compatíveis com a juridicidade.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica, no qual pode ser definido como uma investigação cuja resposta é encontrada em informações contidas em material gráfico, estocados em bibliotecas reais e virtuais, no qual o pesquisador faz um levantamento de trabalhos realizados sobre um determinado tema e cataloga-os a fim de rever, reanalisar (GIL, 2009).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2012).

Contudo, após pesquisas, tendo os títulos e resumos dos trabalhos foram avaliados conforme os seguintes critérios de inclusão pré-definidos para determinar a relevância do tema: (i) artigos publicados no período compreendido entre 2020 e 2021 (ii) estudos que abordassem os desafios administrativos frente a pandemia, contudo, alguns comentários de sites, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos que não estavam em português, espanhol e inglês ou artigos que não estavam disponíveis na íntegra foram categorizados como critérios de exclusão.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante dos estudos realizados foi possível perceber que a crise devido o Covid-19 é uma situação com que reflete nos impactos biológicos e econômicos o que acaba impulsionando situações devastadoras na saúde humana e no comportamento dos profissionais nas organizações e nas práticas de suas atividades corporativas. As empresas decorrem enfrentando grandes obstáculos em manter seus colaboradores trabalhando em um ambiente seguro. Tendo que implementar novas ferramentas estratégicas ao combate do Covid-19, sendo assim gerando novos gastos que acaba resultando no desemprego e impactando as condições de trabalho (ARAÚJO, 2020).

Segundo dados do IMS (2020), a pandemia da Covid-19 tornou o quadro econômico ainda mais complicado, pois está levando o mundo à recessão e o ano de 2020 já é considerado pelo Fundo Monetário Internacional como a mais aguda crise global deste século, a destruição da velha economia se acelerou e devido aos padrões de transmissões do Covid-19, consequentemente as situações de emergência de saúde dos trabalhadores nas empresas, tiveram impactos súbitos nos encerramentos de trabalho nas organizações.

A expectativa é de que após a pandemia a economia brasileira fique mais pobre, mas volte essencialmente à dinâmica que tinha antes: o PIB crescendo moderadamente e uma forte pressão para conter o gasto público, o que ajudará a manter a inflação e a taxa Selic em baixo patamar. O desemprego será ainda mais alto e o real mais desvalorizado do que antes da pandemia. Isso se traduzirá no empobrecimento do consumidor, o que manterá as contas externas em relativo equilíbrio (FGV, 2020).

As organizações vêm mudando suas posturas no sistema da saúde e segurança no trabalho gradativamente devido a pandemia, em virtude disso as empresas estão em constantes mudanças com as aplicações de novas implementações na qualidade de vida de seus colaboradores, implementações essas para o combate à proliferação do vírus no seu âmbito de trabalho, com a necessidade de proteção dos funcionários, com a preservação da saúde, do qual é fundamental a integridade dos colaboradores, para isso é necessário as medidas protetivas para as atividades com exposição de risco, e com isso as organizações tem buscado medidas de impacto para o aperfeiçoamento nas regras e condutas no trabalho (PEIXOTO, 2020).

Dessa maneira foi acrescentado novos planos de ação para evitar possíveis contágios no ambiente de trabalho como um todo, realizando novas adaptações nas empresas com a estrutura

qualificada no ambiente físico das organizações para que os colaboradores possam desenvolver sua atividade com segurança. Em virtude dos aspectos abordados, as organizações em meio a pandemia pelo Covid-19 tiveram que se adaptar e implementar novas medidas efetivas para a saúde, segurança e prevenção a qualidade de vida dos colaboradores em meio à crise interna e externa, as organizações estabeleceram orientações relacionadas ao enfrentamento da pandemia com novas regras de distanciamento, uso reforçado de EPI's, assim mantendo a integridade física e cognitiva de seus colaboradores e um ambiente de trabalho seguro e estável (NERY, 2020).

Medidas emergenciais, entretanto, não são suficientes para restaurar a normalidade ou reconstruir a “nova normalidade” do mundo pós pandemia, onde serão imprescindíveis profundas transformações e o aperfeiçoamento das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, do ambiente regulatório-empresário, e a eventual revisão dos próprios fundamentos da economia, sendo necessário um plano estratégico de reconstrução econômica para o país, a exemplo do que está sendo realizado na Itália com o Plano Nacional de Reconstrução Econômica Pós-pandemia, baseado no uso intensivo do sistema de inovação priorizando o empreendedorismo e as relações simbióticas entre o estado e a iniciativa privada (MAZZUCATO, 2020).

O Brasil segue com os seus desafios econômicos e sociais num ambiente ainda instável e volátil, agravado durante a pandemia, onde finalmente é necessário um olhar diferenciado para inclusão dos “invisíveis”, ou seja, empresas e pessoas que empreendem na informalidade, marginais ao processo de transformação tecnológica em curso, pois cabe as empresas descrever as melhorias que possui, bem como verificar o uso de normas e diretrizes para uma estratégia usada de formas alinhadas aos aspectos subjetivos, em relação as normas de segurança para manter seus colaboradores seguros, com a aplicação de métodos de melhoria visando combater a proliferação do vírus dentro da corporação, mesmo tendo uma redução considerável de colaboradores além dos gastos financeiros (ALBUQUERQUE, 2020).

É importante lembrar ainda que o time é a coisa mais preciosa que uma empresa pode ter, mesmo em tempos de pandemia, a busca por profissionais de tecnologia continua alta, assim, é provável que o profissional dispensado não esteja mais disponível depois, pois a troca de experiências entre os expositores evidenciou o papel fundamental da inovação de renovar e oferecer soluções ao mercado, papel este que tem assumido urgência no cenário de crise, isso pode ressignificar a importância das empresas no sistema econômico, afinal, possuem a

peculiaridade da agilidade e devem usar isso a seu favor, para entender a direção da demanda dos clientes e sobreviverem (MACHADO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento de custos e redução de produtividade decorrentes de medidas sanitárias e distanciamento social, é uma realidade para todas as empresas, sejam grandes, médias, pequenas ou micro. Essa nova realidade vai obrigar esses empreendedores a gerir seus negócios com mãos de ferro, minimizando custos e levando a saúde financeira, sempre considerando que prejuízos ou redução de resultados positivos, impactarão no futuro o seu capital de giro e por essa razão, levou vantagem a empresa que tinha reservas para suportar esses desencaixes, pois não precisou se endividar para cobrir esses déficits.

As empresas que pretendam sobreviver no ambiente pós pandemia terão que se adaptar às novas regras de higienização, de comportamento de colaboradores e parceiros, que certamente continuarão depois de passada essa fase de isolamento, o que implicará em operar com custos mais elevados do que aqueles anteriores a esse período. Por isso, devem as empresas se utilizarem de ferramentas de marketing para aproximá-las do seu cliente, incentivando sua interação, de forma a acompanhar suas mudanças de hábito e estilo de vida.

Contudo, a pandemia também tem aumentado a consciência de que é necessário melhorar a distribuição de renda. Creio que ela já gerou uma demanda por políticas mais amplas de proteção aos grupos sociais na base da pirâmide de renda e por melhorias no sistema de saúde pública, visto que pessoas sem um mínimo de segurança econômica têm que sair para trabalhar, se infectando e infectando pessoas ao seu redor, mesmo àquelas que têm condições econômicas para se precaver e portanto, as consequências dessa pobreza refletem e a decisão para acabar com ela é estritamente racional, não dependendo de qualquer ideologia ou sensibilidade social, o mesmo se aplica à criminalidade e diversas outras chagas sociais, todas elas contagiosas.

É necessário um plano estratégico de reconstrução econômica para o país, a exemplo do que está sendo realizado na Itália com o Plano Nacional de Reconstrução Econômica Pós-pandemia, baseado no uso intensivo do sistema de inovação priorizando o empreendedorismo e as relações simbióticas entre o estado e a iniciativa privada. O Brasil segue com os seus desafios econômicos e sociais num ambiente ainda instável e volátil, agravado durante a pandemia, finalmente é necessário um olhar diferenciado para inclusão dos “invisíveis”, ou seja, empresas e pessoas que empreendem na informalidade, marginais ao processo de transformação tecnológica em curso.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, N. (2020) - **Planejamento operacional durante a pandemia de COVID-19**: Comparação entre recomendações da organização mundial da saúde e o plano de contingência nacional- biblioteca digital de periódicos. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72659>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- ARAÚJO, G. S. **Desafios da administração pública frente à pandemia da COVID-19**. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) - Instituto Brasiliense de Direito Público, Brasília, 2020.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios de administração**: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p. 181.
- FGV (2020) - **Mercado de Trabalho**: Sob impacto do COVID19. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/mercado-trabalho-sob-impactocovid-19-indicador-sinaliza-ritmo-forte-taxa-desemprego>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- MACHADO, G. **Acordos Administrativos a partir do artigo 26 da LINDB**: Consensualidade, Tensões, Sentidos e Processo. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Direito da Regulação da FGV Direito Rio. Rio de Janeiro, 143f., 2020.
- MANZONI, R. (2020) – **Pandemia acelera fechamento de agências**. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/para-roberto-setubal-do-italu-unibanco-pandemia-acelerafechamento-de-agencias/>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- MAZZUCATO, M. (2020) – **Ajuda estatal não pode criar parasitas diz membro do comitê de reconstrução**. Estadão:<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ajudaestatal-nao-pode-criar-parasitas-diz-membro-do-comite-dereconstrucao-da-italia,70003291076>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- NERY, C. Melhora percepção das empresas sobre impactos da Covid na 2ª quinzena de agosto. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29016-melhora-percepcao-das-empresas-sobre-impactos-da-covid-na-2-quinzena-de-agosto>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- ODR, Cadernos de Regionalismo (2020). Dossiê – 2020 **Regionalismo e Pandemia**. <http://observatorio.repri.org/2020/11/30/especial-dossie-regionalismo-e-pandemia-2020/>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- PEIXOTO, L. (2020). Impactos da covid-19 na economia: limites, desafios e políticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/36183>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- SEBRAE (2020). Unidade de Gestão Estratégica - O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição. Recuperado em 14 de novembro, 2020, de https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%A9rus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

THORSTENSEN, V. (2020). Reorganização das cadeias globais de valor: impactos para os investimentos estrangeiros no Brasil. Simpósio em Negócios Internacionais da Apex-Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=TRvEKLdup2o>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.